

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM PORTO ALEGRE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO
LEITOR**

CLARISSE OLGA AREND

BIBLIOTECÁRIO E A LEITURA:

diretrizes do MEC e currículos das escolas de Biblioteconomia na jurisdição do
Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

2019

CLARISSE OLGA AREND

BIBLIOTECÁRIO E A LEITURA:

diretrizes do MEC e currículos das escolas de Biblioteconomia na jurisdição do
Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti

PORTO ALEGRE

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Leonardo Beroldt

Vice-Reitor: Sandra Monteiro Lemos

UNIDADE EM PORTO ALEGRE – CAMPUS CENTRAL

Chefe da Unidade: Celso Cabral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitor: Prof. Dr. Rafael Haag

COORDENAÇÃO DO CURSO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Coordenador: Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti

Coordenador Adjunto: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Bueno Accorsi

Catálogo de Publicação na Fonte (CIP)

A681b AREND, Clarisse Olga

Bibliotecário e a leitura : diretrizes do MEC e currículos das escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul / Clarisse Olga Arend ; orientação [por] Magali de Moraes Menti – Porto Alegre : 2019.

57 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Teoria e Prática na Formação do Leitor, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Bibliotecário. 2. Leitura. 3. Formação Profissional. 4. Formação de Leitores. I. Menti, Magali de Moraes. II. Título.

CDU 028.1

Bibliotecária Responsável: Clarisse Olga Arend – CRB10/2021

UNIDADE EM PORTO ALEGRE – CAMPUS CENTRAL

Av. Bento Gonçalves, 8855 – B. Agronomia

Porto Alegre-RS - Brasil

CEP: 91540-000

Fone: (51) 3228-1731

E-mail: unidade-palegre@uergs.rs.gov.br

CLARISSE OLGA AREND

BIBLIOTECÁRIO E A LEITURA:

**diretrizes do MEC e currículos das escolas de Biblioteconomia na jurisdição do
Rio Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant'Ana
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Me. Luciana Kramer Pereira Müller
Bibliotecária

AGRADECIMENTOS

Presto meus agradecimentos a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes Menti, sempre dedicada e afetuosa.

Aos professores da UERGS pelo tempo e energia que investem nesta especialização, para que possam existir mais propagadores da leitura e da formação de leitores.

Aos colegas de curso, com os quais tive o privilégio de aprender e construir nos últimos 2 anos, com alegrias e tristezas.

Deixo minha homenagem póstuma ao colega Juliano de Lima Rodrigues, tanto da especialização, como da Biblioteconomia, que tão cedo partiu para o mundo espiritual! Seu sorriso será sempre lembrado.

Ao Alexandre, meu companheiro que está ao meu lado já em tantas conquistas.

A minha filha, que está finalizando seu Mestrado e que “puxava minhas orelhas” – “Vamos estudar mãe”. Será a ordem se invertendo?

RESUMO

Este estudo inclui todos os cursos de Bacharelado em Biblioteconomia ofertados na jurisdição do Rio Grande do Sul e, através das grades curriculares que se encontravam online, investiga a presença da temática leitura, de cunho obrigatório, na formação do profissional bibliotecário. Também verifica através das ementas das disciplinas, de que forma a temática leitura está presente nos referidos currículos. A metodologia aplicada caracteriza-se pela abordagem qualitativa descritiva, utilizando-se como técnica a pesquisa exploratória fundamentada em análise bibliográfica e documental. Utiliza-se de livros editados com a temática da pesquisa e de periódicos pesquisados na Base de Dados de Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando palavras chaves para localizar artigos sobre a formação do profissional Bibliotecário. Os resultados verificados nas grades curriculares, indicam que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS) apresentam o mesmo número de disciplinas de cunho obrigatório pertinente ao tema “leitura” – uma disciplina, por universidade. Observa que os profissionais necessitam de mais conhecimento sobre esta temática, para desenvolver ações transformadoras junto à sociedade atual. Conclui que é necessário um esforço das escolas formadoras para incluir, de forma obrigatória, a temática leitura e formação do leitor, para contribuir com os problemas graves de leitura encontrados no país e tornar os Bibliotecários aptos a responder as demandas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Bibliotecário. Leitura. Formação Profissional. Formação do Leitor.

ABSTRACT

This study includes all programs of Library Science (bachelor) offered in the state of Rio Grande do Sul. By analysing the grades available online, this study investigates the presence of the theme “reading” as a mandatory discipline in the formation of a librarian. Furthermore, the specific program of each discipline was evaluated in order to define how reading is being approached. The applied methodology was characterized by a qualitative-descriptive approach, based on exploratory research supported by bibliography and documental analysis. It was included edited books and journals comprising of the selected theme “reading” in the database of Information Science (BRAPCI), through specific key-words. The results showed that both the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and the University of Caxias do Sul (UCS) showed the same number of disciplines regarding reading, only one compulsory discipline each. It was observed that in the formation of a librarian it is necessary to include more mandatory disciplines within the theme “reading”. This subject should be included in order to qualify librarians to develop actions which may promote positive changes in statics pertaining to reading in Brazil. As a conclusion a greater effort is necessary by the institutions of education. By doing that institutions of education will be able to build-up the librarian's skills for the work-market and also help to reduce a serious deficiency in reading skills identified across the country.

Keywords: Librarian. Reading. Professional Skills. Reader Skills.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas de Leitura - UFRGS	33
Quadro 2 – Disciplinas de Leitura - FURG	35
Quadro 3 – Disciplinas de Leitura - UCS	36
Quadro 4 – Disciplinas de Leitura - CEUCLAR	37
Quadro 5 – Disciplinas de Leitura - UNIVERSO	38
Quadro 6 – Disciplinas de Leitura - UNIASSELVI	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disciplinas Obrigatórias	41
Gráfico 2 – Disciplinas Eletivas - Temática Leitura	43
Gráfico 3 – Disciplinas Obrigatórias - Temática Semelhante	44
Gráfico 4 – Disciplinas Eletivas - Temática Semelhante.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos Pesquisados na Base de Dados BRAPCI	28
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA.....	14
2.2	A FORMAÇÃO DO LEITOR	18
2.3	AS BIBLIOTECAS	20
2.4	BIBLIOTECÁRIO: mediação da leitura e formação do leitor.....	23
3	METODOLOGIA	27
4	A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: diretrizes do MEC	29
5	ANÁLISE DOS CURRÍCULOS E EMENTAS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA	33
5.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	33
5.1.1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	33
5.1.2	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	33
5.1.3	Universidade de Caxias do Sul – UCS	36
5.1.4	Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR	37
5.1.5	Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO	38
5.1.6	Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	40
5.2	ANÁLISE DOS DADOS	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico a partir do século XX vem ocasionando uma série de mudanças na sociedade contemporânea, devido à profusão da informação e a disseminação do conhecimento. Portanto, supõe-se que a leitura se faz fundamental para acompanhar o desenvolvimento acelerado desta indústria da informação. A leitura, nesta circunstância, é o que permite ao sujeito constituir-se com os novos contextos sociais, com o conjunto de suas experiências, com as reformulações das ideias já existentes, com todo o conhecimento que vai adquirindo ao longo da vida.

Neste sentido, tem-se que a leitura é a chave para promover a igualdade, e esse avanço é imprescindível para a construção de um mundo mais igualitário e para a consciência da cidadania, pois não há cidadania sem o pleno conhecimento dos direitos e deveres que os indivíduos possuem. Nesta conjuntura o Bibliotecário tem muito a contribuir com a formação de leitores, pois o contato com todo o contexto informacional que fazem parte dos acervos das bibliotecas, das mais diferentes tipologias, dos centros de documentação ou informação, de centros culturais, dos serviços ou redes de informação, de órgãos de gestão do patrimônio cultural e tantos outros locais que trabalham em prol da leitura, lhe dá esta condição de contribuir com ações dinamizadoras.

A Lei Nº 4.084/62¹ e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)² conferem aos profissionais da Biblioteconomia as atribuições no ramo da informação, entre elas, produzir, reunir, organizar, disseminar o conhecimento registrado e, conseqüentemente, no campo social contribuir para a evolução das pessoas. Esta construção e oferta de produtos e serviços se dão através de técnicas e habilidades, para agir de modo competente, dentro do cunho social e humanista que rege a profissão³. Portanto, a leitura é uma habilidade imprescindível ao profissional Bibliotecário no contexto de seu exercício cotidiano, tanto para um desenvolvimento

¹BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

²BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. **2612, Profissionais da Informação**. 2017. Disponível em: <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em 28 nov. 2018.

³CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução Nº 6**, de 13 de Julho de 1966. Disponível em: http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolucao_006-66.pdf. Acesso em 20 dez. 2018.

profissional mais qualificado, vinculado à obtenção de conhecimento e a sua disseminação, quanto para fomentar a leitura e a formação de leitores.

Como profissional Bibliotecária, a inquietação que moveu este estudo foi um conjunto de fatores: a formação em Biblioteconomia, o trabalho de conclusão desta graduação que teve a temática leitura e formação do leitor (a partir de minha história de vida) e os recentes conhecimentos adquiridos na pós-graduação, Teoria e Prática na Formação do Leitor, em que um dos objetivos é levar o aluno a refletir sobre o papel da leitura nos processos educacionais. Passados 10 anos de minha graduação e a conclusão apontada no Trabalho de Conclusão do Curso⁴, me parece que o cenário de incentivo a “leitura e formação do leitor” não mudou muito. Naquele momento, a pesquisa apontou que não havia ações de incentivo a leitura, na instituição analisada, entre outros apontamentos. Aparentemente é um projeto secundário nas instituições educacionais, inclusive nas universidades, na formação de profissionais que vão ou deveriam trabalhar com esta temática. A “prova” está na amostra efetuada em 2015 e publicada em 2016 - Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 4ª edição⁵, que mostrou os baixos índices de leitura no país, pois a pesquisa apontou que 44% da população ainda não desenvolveu o prazer da leitura. Também apontou que, 27% dos brasileiros que concluíram o ensino fundamental, são analfabetos funcionais e que somente 23% dos brasileiros dominam a leitura (letramento), entre outros índices importantes. Ademais, a própria pesquisa aponta que é preciso políticas e ações específicas tanto para a disseminação do “hábito” de leitura quanto para a inserção dos não leitores.

Enquanto aluna da graduação em Biblioteconomia, senti falta de conhecimentos mais aprofundados sobre conceitos de leitura e formação de leitores, de cunho obrigatório, dentro do turno específico do curso. Porque em turno inverso, os alunos costumam aderir a estágios em busca de aprofundar os conhecimentos teóricos e até mesmo como meio de sobrevivência, através das bolsas concedidas.

⁴ARENDA, Clarisse Olga. **A Leitura e o Adolescente do Ensino Médio**: um estudo de caso no Colégio Estadual Inácio Montanha, Porto Alegre-RS. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22711/000740399.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2018.

⁵FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livros, 2016, p. 29. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 05 out. 2018.

Assim, as poucas oportunidades que surgiram na universidade para aprimorar estas competências, algumas não foram possíveis de participar, permanecendo esta lacuna no aprendizado.

Então, no decurso da pós-graduação, surgiu a dúvida: a graduação em Biblioteconomia alterou sua grade curricular, contemplando estas temáticas? E, tendo em vista que toda instituição educacional é regida por normas, buscou-se verificar o as diretrizes governamentais dizem sobre o assunto, o que exigem dos cursos de graduação na área da Biblioteconomia.

Desse modo, esta pesquisa estrutura-se com o intuito de verificar de que forma a temática “leitura” está presente nos currículos das 6 (seis) escolas de biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul, ou seja, se de fato a formação dos profissionais está, também, voltada para atuar no segmento da formação de leitores nos espaços de atuação.

Neste contexto é importante registrar que o objeto desta pesquisa é a leitura em geral, não será tratado especificamente a leitura literária, leitura funcional ou leitura de entretenimento, conceitos que encontramos na obra de Magda Soares (1999)⁶. Mas, sim, todas as formas de leitura, como prática de vida cotidiana, seja no aspecto de conhecimento, de informação, da cultura, seja na melhoria do aspecto social dos sujeitos.

Nos capítulos seguintes deste estudo, serão analisados temas que tem correlação com o objeto do estudo e que estão compostos por: Referencial Teórico, Metodologia, A Formação do Bibliotecário: diretrizes do MEC, Análise e Interpretação dos Dados e as Considerações Finais. O Capítulo dois apresenta conceitos de leitura e sua importância, a formação do leitor, as bibliotecas e o bibliotecário na mediação da leitura e formação do leitor. Expondo no referido capítulo os conceitos, os locais de fonte, guarda e disseminação do conhecimento produzido e, o profissional Bibliotecário como possível agente na formação do leitor e o comprometimento com a leitura. O capítulo três, por sua vez, é destinado à Metodologia desta pesquisa, que se caracteriza pela abordagem qualitativa descritiva, utilizando-se como técnica a pesquisa bibliográfica e documental. O universo foi voltado para as escolas de Biblioteconomia da jurisdição do Rio Grande do Sul, especificamente, 6 escolas, na análise de seus currículos, que estavam online e que abordavam a temática “leitura”.

⁶SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A seguir, o capítulo quatro apresenta as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), voltadas para o currículo e formação dos profissionais Bibliotecários e acrescentadas às demais legislações que normatizam a profissão. O capítulo revela desta forma, as diretivas atuais, para a formação do profissional e as perspectivas para o egresso desta graduação. No capítulo cinco, são apresentadas as análises dos currículos, isto é, as disciplinas com a temática “leitura” e suas ementas, que se encontravam, considerando um dos objetivos específicos desta pesquisa. A pesquisa encerra com o capítulo seis, que apresenta as Considerações Finais. Estas discorrem sobre as conclusões dos dados encontrados na pesquisa, assim como efetuam uma reflexão sobre a possibilidade de inclusão de disciplinas de leitura e formação do leitor, aos currículos existentes. Desta forma, a academia contribuirá de forma mais efetiva aos baixos índices de leitura encontrados no país.

Para contextualizar a pesquisa, de forma mais clara, foram elaborados objetivos, conforme abaixo descritos.

1.1 OBJETIVOS

Esta sessão apresenta os objetivos, que contém o presente estudo e que se encontram divididos em geral e específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os currículos das 6 (seis) escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul, para assim verificar de que forma a temática leitura está presente nos referidos currículos.

1.1.2 Objetivos Específicos

A partir do exposto, propõem-se como objetivos específicos:

- a) Conceituar leitura e formação do leitor;
- b) Definir e descrever o papel do bibliotecário e sua participação no processo de formação do leitor;
- c) Verificar quais as diretrizes que o Ministério da Educação (MEC) propõe como currículo para a formação dos bibliotecários;
- d) Levantar as disciplinas que caracterizam ações de leitura ofertadas pelas escolas de biblioteconomia, na jurisdição do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão serão tratadas questões sobre: a leitura, a formação do leitor, bibliotecas, o bibliotecário na mediação da leitura e formação do leitor, visto que os conceitos e demais contribuições dos teóricos sobre estes assuntos, contribuem para analisar os currículos dos cursos de Biblioteconomia.

2.1 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.
Mário Vargas Llosa

Se a sociedade está fundamentada no conhecimento⁷, a importância da leitura é fundamental para os sujeitos. Deduz-se que, entre outras formas de construção do conhecimento, a leitura é um dos meios pelos quais o homem consegue interagir com o seu meio e promover transformações necessárias ao seu desenvolvimento.

Na literatura encontramos vários conceitos sobre leitura e, através destes, foi se delineando qual o foco que se dava a relação texto-leitor. Então, a partir da década de 80, firma-se a teoria centrada no autor-texto-leitor, isto é, é preciso que a leitura faça sentido ao leitor e, que este texto (tanto na forma, como no conteúdo) possa remeter a outros textos, a outras leituras (relação dialógica), numa perspectiva de interação entre o autor e o leitor, criando e recriando novos textos. Neste sentido, Souza (1992, p. 22) afirma que “a leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significados únicos e individuais, associando um conjunto de fatores pessoais com o momento vivido, com o lugar e com as circunstâncias que cercam o leitor”. A compreensão de um texto, por exemplo, pode depender das vivências individuais, das condições sociais, do lugar em que vive e habita o leitor.

Para Orlandi (1996), a leitura está sempre em construção e é na interação (leitor e texto) que a leitura é produzida e afirma:

[...] a leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação. No momento em que se realiza o

⁷BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

processo de leitura, se configura o espaço da discursividade em que se instaura um modo de significação específico (ORLANDI, 1996, p.37-38).

A leitura propicia reflexão, crítica, participação e posicionamentos aos sujeitos, no interior de uma sociedade. Propicia formação de valores, segundo Moro e Estabel (2012, p. 58).

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, formar de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade.

É preciso considerar que a leitura é um processo bastante complexo, com características intelectuais e subjetivas para cada leitor. Este, o leitor, precisa possuir alguma intencionalidade, querer buscar alguma associação ou um novo significado para aquela leitura. O modo de leitura, a interpretação, portanto, dependerá dos objetivos pretendidos e qual o nível de conhecimento que este leitor já possui (ORLANDI, 2012, p. 12-13).

Corroborando com os conceitos acima, os autores Pullin e Moreira (2008), chamam a atenção para o cuidado com as informações contidas nos textos, assim como sua inter-relação com outras informações que o leitor já traz de suas vivências. Segundo os autores:

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor (PULLIN; MOREIRA, 2008, p. 35).

Continuando nesta análise, para avançar na compreensão, na apreensão do que está sendo lido, é importante que se tenha conhecimento de uma diversidade, de uma pluralidade de textos, de releituras, para que estas possam ser confrontadas e, para que haja reflexão por parte do leitor. Porém, Orlandi (2012, p. 116) enfatiza que:

Quando me refiro à pluralidade das leituras, não estou pensando apenas na leitura de vários textos, mas sobretudo, na possibilidade de se ler um mesmo

texto de várias maneiras. Este é um aspecto fundamental do processo de significação que a leitura estabelece.

Concomitantemente, saber ler é não se deixar dominar pela veracidade absoluta, principalmente no contexto atual, quando a disponibilidade de informação, de leituras, é imensurável. O leitor deve ter consciência que um texto reflete uma determinada conjuntura (quando foi escrito, em que contexto político, social), isto é, o que é que o texto diz para o leitor, quais as “sinalizações” que o texto aponta (KOCH; ELIAS, 2008, p. 21). As autoras enfatizam, também, que o autor na elaboração do texto necessita de uma série de conhecimentos para a produção do mesmo (língua, gênero textual e de mundo) e o leitor precisa considerar estes mesmos fatores no processo de leitura e construção de sentido (KOCH; ELIAS, 2008, p. 27-28).

Lajolo (1996) por sua vez, enfatiza que a leitura é um processo político, que pode ou não estar comprometido como agente de transformação:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (LAJOLO, 1996, p. 28).

O ato de ler é uma ferramenta de construção de cidadania, pois o homem se constrói dentro da sociedade e se reconhece neste lugar. A leitura também é um meio de sobreviver à marginalização social. Desta forma, o acesso à leitura deve ser um direito para todos, para não haver divisão social na sociedade. Foucambert (1997, p. 37), corrobora com esta ideia, pois quando o acesso igualitário não é facultado “espelha a divisão social entre poderosos e excluídos, entre classes que dominam e as que executam”.

Outro conceito de leitura nos leva a importância das narrativas, que segundo Failla (2016) são elas que garantem “de geração para geração o conhecimento, as crenças, a sabedoria e as histórias reais ou criadas...”. E, segundo a mesma autora:

[...] a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É a principal ferramenta para a

aprendizagem e para a educação de qualidade, e condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação (FAILLA, 2016, p. 22).

Após todos estes conceitos de leitura é imprescindível relacionar que o indivíduo lê o mundo antes da leitura da palavra escrita. Freire (1989, p. 9) afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

É possível ler de diversas formas, por exemplo: ler expressões faciais, partituras, o tempo, um quadro. Sabe-se que uma das primeiras formas de comunicação do homem se deu através das pinturas e desenhos feitos nas cavernas. E até hoje os indivíduos vem contando sua história por meio das imagens, expressando diversos aspectos do cotidiano e da sociedade. O que mudou ao longo dos séculos foi a tecnologia, isto é, a descoberta da fotografia, da escultura, do cinema, dos vídeos e mais recentemente, o surgimento dos computadores, entre outros elementos.

Com a ascensão da web e da evolução digital, principalmente a partir da década de 90, surge uma nova forma de comunicação, de leitura, que possibilita ter acesso a todo tipo de texto, imagem e de informação, de qualquer variedade, a todo instante. Ocorre neste contexto da internet, segundo Santaella (2010, p. 86), uma “convergência das mídias”:

Fundem-se em um único setor do todo digital as quatro formas principais da comunicação humana: o documento escrito (imprensa, magazine, livro); o audiovisual (televisão, vídeo, cinema); as telecomunicações (telefone, satélites, cabo); e a informática (computadores e programas informáticos), produzindo o que passou a ser chamado de “convergência das mídias”.

O contexto para estas novas formas de comunicação e leitura é vasto e pode ser explorado sob vários aspectos, mas como não é tema deste estudo, não será aprofundado, ficando apenas o registro.

Apesar da complexidade, mas diante de tantas possibilidades de leitura a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, traz números preocupantes para os envolvidos com a política brasileira da leitura. Dados recentes de outra organização que mapeia os índices internacionais de leitura, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

(PISA)⁸ – mostra que o Brasil encontra-se na 59ª posição entre os 76 países que participaram da amostra, isto é, há muito trabalho a desenvolver para que a formação de leitores seja efetiva no país.

Com este cenário preocupante, no item abaixo, algumas ideias sobre o conceito de formação do leitor e algumas iniciativas para a efetivação desta atividade e em quais espaços se dão esta formação.

2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura, conforme pode ser verificado nos vários conceitos citados acima, ocupa um papel fundamental na vida de um indivíduo, pois esta lhe propicia, principalmente, a sua autonomia, como um ser que pensa, que age, levado pelo conhecimento que adquire. O indivíduo se “forma leitor” ao interagir com o texto lido, que pode ser auxiliado através de uma ação de um mediador. Depreende-se que estímulos e estratégias são atividades que se interligam.

O conceito de formação é a “ação de formar” ou “conjunto de conhecimentos e/ou instruções sobre um assunto específico” (Dicionário Online)⁹. Pressupõe interação de um sujeito com as mais diferentes situações, conhecimentos, objetos, textos e, até com pessoas, estabelecendo uma relação que possa gerar sentido para este sujeito.

Todas as vivências, informações, ações e modo de interagir com as pessoas, fazem parte desta formação e, que podem de alguma maneira alterar a visão de mundo de um sujeito. Ouvir outro indivíduo e repensar conceitos é uma experiência de formação, conforme afirma Grotta (2001, p. 130):

Sendo assim, uma experiência de formação pressupõe deixar o outro falar o que tem a dizer e rever nossos conceitos, nosso modo de pensar e de ser. Em síntese, podemos dizer que participa e contribui para a nossa formação tudo aquilo que nos constitui, ou seja, aquilo que experienciamos ao longo da vida e que nos faz ser o que somos.

⁸BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**, 20 out. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa#cronograma-pisa-2018> Acesso em 28 nov. 2018.

⁹FORMAÇÃO. Dicio: **Dicionário online de português**. [2019]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/formacao/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Nesta dinâmica, é preciso reconhecer as diferentes experiências, o contexto social e cultural em que o leitor está inserido, pois estes fatores, entre outros, poderá interferir no sentido que ele produzirá a partir da leitura do texto, do objeto que está sendo lido ou observado. Assim, conforme Grotta (2001, p. 134):

A formação de leitores vai se constituindo a partir da natureza e da qualidade da relação que o sujeito vai estabelecendo, ao longo de sua vida, com o material escrito, seja direta (lendo por si mesmo) ou indiretamente (leitura do outro para si). Nesse sentido, quando pensamos em formar leitores, devemos estar atentos não somente aos eventos de letramento de que o sujeito participa, mas também ao contexto social, político, cultural e afetivo que permeia ou medeia às relações do sujeito com a leitura e a escrita.

Complementando estas afirmações acima, Lois (2010, p. 22), diz que, para auxiliar um leitor “é preciso levar em consideração a realidade da comunidade de origem desse indivíduo” e, complementa: “[...] para não banalizar sua história e a história cultural da qual faz parte”. Estas conexões são indispensáveis, pois a partir das mesmas formarão novos conhecimentos, novos conceitos.

Também, quando se estuda a formação de leitores é preciso levar em consideração a teoria da linguagem, estudada por diversos autores como: Bakhtin (1993), Jakobson (1973) e Vygotsky (1989). Em termos genéricos estes autores apresentam a linguagem como um instrumento: um meio para expressar, comunicar e representar o pensamento e/ou para informar e comunicar sobre os objetos do mundo.

Para Vygotsky (1989), por exemplo, o homem é um ser fundamentalmente social, sendo que é através da mediação do outro, do signo, das interações sociais, que o homem constitui-se como sendo sujeito. Portanto, em sua teoria, a mediação é um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, seja entre pessoas ou pessoas e objetos. Ela pode ser feita através de instrumentos (que agem externos à pessoa) ou signos¹⁰ (que controlam o pensamento e o comportamento do indivíduo).

Os profissionais envolvidos na formação do leitor, através da literatura, de uma exposição, uma notícia de um jornal, um texto acadêmico, um outdoor, uma escultura,

¹⁰Quaisquer objetos que expressam ou representam um conceito distinto do seu, sendo usado em variadas situações. SIGNO. **Dicio**: dicionário online de português. [2019]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/signo/>. Acesso em 28 nov. 2019.

na leitura de um fanfics¹¹, podem contribuir com novos significados, contribuir com um novo olhar, enriquecer o leitor com mais leitura (LOIS, 2010, p. 26). Ainda, para Lois (2010, p. 37) “os saberes são dinâmicos e os conhecimentos são mutáveis, basta que mais alguém apresente uma nova “leitura” para o mesmo evento”.

Na formação do leitor, não se deve deixar de considerar, todo e qualquer suporte de leitura e informação. A internet, por exemplo, não é apenas um meio de informação, mas um novo espaço social, com formas de comunicação que inclui textos, hipertextos, imagens, filmes, música, jogos e cenários virtuais, todos disponíveis para leitura. Também se deve limitar a este ou aquele espaço. É preciso ser criativo e transformar a realidade do país. Atualmente, como exemplo, está em andamento o *Book Truck*¹², que leva a leitura através de um furgão, a várias regiões do país. Outro exemplo é o Serviço Social da Indústria de Porto Alegre (SESI/RS) que possui uma Unidade Móvel de Arte e Cultura, transportando livros e terminais de acesso digital. Estruturada sobre uma carreta, suporta também a exibição de filmes, curtas e animações¹³. Também podemos encontrar pelo país, inúmeros clubes de leitura, iniciativa de grupos com afinidades¹⁴ ou, até mesmo criados em instituições.

Porém, na literatura, o espaço mais lembrado para por em prática os pressupostos para formar leitor é o espaço escolar e as suas bibliotecas, a qual será conceituada no próximo capítulo.

2.3 AS BIBLIOTECAS

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016) mostrou que 55% dos entrevistados conhecem uma biblioteca, mas apenas 20% destes a frequentam. Então, também, os gestores destas instituições precisam avaliar as ações empreendidas para alterar estes números. Portanto, analisando estes números e

¹¹Ficções de fãs' isto é, histórias criadas por fãs baseadas nas já existentes. Nas ficções de fãs você pode mudar a história para uma versão diferente, de forma que não seja muito parecida com a original. FANFICS. **Dicionário Informal**. [2013]. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fanfics/6488/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

¹²BOOK TRUCK. **VR Projetos**: culturais e sociais formadores. [201-?]. Disponível em: <http://vrprojetos.com.br/234/BOOK-TRUCK->. Acesso em: 28 nov. 2018.

¹³PROJETO CINEMA SOBRE RODAS CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema Fiergs**, 25 ago. 2015. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/pt-br/educa%C3%A7%C3%A3o/centro-cultural-sesi>. Acesso em: 28 nov. 2018.

¹⁴NUNES, Ronayre. Clube de Leitura para Idosos aposta na expressão de sentimentos. **Dm**: divirta-se mais, 16 nov. 2018. Disponível em: http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/programese/2018/11/16/noticia_programese,160817/clubes-de-leitura-para-idosos-apostam-na-expressao-de-sentimentos.shtml. Acesso em: 28 nov. 2018.

refletindo sobre a situação econômica e social do Brasil atual, em que uma grande parte da população está excluída de bens considerados essenciais à existência humana, é preciso refletir como as bibliotecas podem e devem ser aliadas na luta contra exclusões de qualquer natureza.

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblion* (livro) e *theke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Em uma concepção simplista, a biblioteca é um espaço físico em que se guardam livros. Ou, de uma forma mais abrangente: é todo espaço, seja concreto, virtual ou híbrido que abriga uma coleção de informações. Porém, este espaço “biblioteca”, pode conter e englobar atividades mais complexas e que atendem a uma perspectiva mais ampla para seus usuários, conforme afirma Carvalho (2017, online).

[...] ambiente de informação no sentido de ser estrategicamente planejado com intencionalidades político-institucionais e sociais que atuam com gestão (de pessoas, acervos, tecnologias e serviços/produtos), processos (a exemplo da organização, mediação, disseminação, acesso, recuperação, uso e apropriação), fluxos (atinentes ao curso/fluidez da biblioteca em suas diversas ações) e tecnologias (disposição/acesso/uso dos diversos suportes/documentos/acervos/equipamentos de cunho físico e/ou digital) para e com sujeitos humanos (equipe de profissionais e usuários), não humanos (documentos/acervos/artefatos) e institucionais (gestores) com a finalidade de promover ações para satisfação de desejos/demandas/necessidades de informação, formação de competências, tomadas de decisão, construção de novos conhecimentos, geração de novos processos comunicacionais e resolução de problemas de informação.

As bibliotecas possuem uma relevância social na sociedade, pois são lugares de memória, de patrimônio intelectual, conforme bem retrata Jacob (2000, p. 11):

[...] a história das bibliotecas no Ocidente é indissociável da história da cultura e do pensamento, não só como lugar de memória no qual se depositam os estratos das inscrições deixadas pelas gerações passadas, mas também como espaço dialético no qual, a cada etapa dessa história, se negociam os limites e as funções da tradição, as fronteiras do dizível, do legível e do pensável, a continuidade das genealogias e das escolas, a natureza cumulativa dos campos de saber ou suas fraturas internas e suas reconstruções.

É através das mesmas que se pode acessar o conhecimento produzido por uma comunidade. E, no mundo contemporâneo, o conhecimento é o maior gerador de riqueza, por isso acredita-se que o desenvolvimento de uma nação está atrelado ao acesso à educação (HUBNER; KUHN, 2017, p. 52).

Os profissionais que trabalham com leitura, têm ciência que as bibliotecas podem ser, em alguns lugares, os únicos equipamentos culturais presentes (periferias). É um espaço para servir e munir os usuários de leitura e informação relevante, para contribuir na formação de cidadãos críticos.

Biblioteca deve ser um ambiente de troca, onde as pessoas também aprendem umas com as outras. São ambientes voltados à discussão e ao aprendizado. Onde a informação circula. Biblioteca deve ser um espaço democrático, onde todas as necessidades dos leitores devem ser respeitadas. É um lugar para encontros, descobertas e de invenções. Neste contexto Ferreira (2018, online) diz que:

As Bibliotecas antes de mais nada são locais de interação, entre o leitor e o documento, o leitor e o bibliotecário mediador da informação disponível, o leitor e os outros membros da comunidade, o leitor e toda a tecnologia que a instituição dispõe. Todas estas relações sofrem influências umas das outras.

Outra reflexão que se deve efetuar é que a biblioteca é cada vez mais exigida no sentido de manter-se atualizada – conhecimento já consolidado - e, nas demandas geradas pela produção do conhecimento – pesquisa científica. Pois é preciso atender todo tipo de necessidades e diferentes usuários. As bibliotecas têm grandes potencialidades e podem propiciar muitos benefícios, quando seu acervo apresenta uma diversidade de materiais, quando se dissemina a informação que ali se encontra. Leitão (2005, p. 32) relaciona alguns benefícios relevantes, como:

[...] as aspirações educacionais, na medida em que a biblioteca está voltada para a promoção e o estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário à informação; a preservação das tradições democráticas, quando impede qualquer forma de censura na constituição do seu acervo; a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo.

Por sua vez, Hubner e Kuhn dizem que as bibliotecas têm a missão de servir a sociedade, enquanto espaços de inovação.

[...] servir à sociedade enquanto instituições criadoras, estimuladoras e transformadoras do conhecimento, constituindo-se em espaços de inovação. [...] Bibliotecas constituem-se, simultaneamente, em espaços de transmissão, na medida em que fazem a guarda e difusão do conhecimento e da cultura universal já constituída, e em espaços de criação e inovação, na medida em que oferecem o subsídio para a criação de novos saberes (HUBNER; KUHN, 2017, p. 60).

Segundo Ranganathan (2009, p. 241) “[...] a biblioteca é um organismo em crescimento”, isto é, cabe à biblioteca manter-se em constante atualização, de forma a acompanhar as mudanças, não apenas referente aos suportes e tecnologias da informação, mas principalmente, a respeito dos usuários, que também evoluem em suas estratégias de busca e acesso à informação e a leitura. Neste sentido, as bibliotecas assumem papel fundamental ao possibilitar a formação de leitores.

O Bibliotecário devido sua formação e por força de lei, é o profissional capacitado para gerir o acervo destas unidades de informação e, conseqüentemente, contribuir na mediação da informação e, principalmente, da leitura. Desta forma, contribui de forma significativa para o progresso social de uma comunidade, como poderá ser verificado no texto subsequente.

2.4 BIBLIOTECÁRIO: mediação da leitura e formação do leitor

Considerando-se que o bibliotecário trabalha, então, com um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento do ser humano, que é a informação, uma de suas funções está voltada para a democratização desta informação e da leitura, por meio de ações mediadoras. Ações como forma de facilitar o encontro da informação, da leitura, com o seu leitor, proporcionando condições de aprendizado. O bibliotecário, atuando nas mais variadas tipologias de bibliotecas, se apropria de uma postura educativa quando auxilia seus usuários nas suas pesquisas, apoiando-o na construção do seu conhecimento. Suas atividades estão, principalmente, voltadas para a disponibilização da informação, portanto, conforme Souza (2014, p. 24):

A mediação do bibliotecário é fundamental nas várias atividades que vão desde a aquisição, passando pela organização do conteúdo até chegar à recuperação do que é relevante para o potencial usuário. Na etapa da busca, o bibliotecário poderá atuar não apenas no uso adequado dos recursos informacionais, mas na seleção das fontes mais adequadas à solução de problemas de seus usuários.

Exercendo atividade em instituições educacionais, este profissional não deixa de seguir os preceitos de Freire (1996), pois a educação torna possível o exercício da cidadania dos sujeitos. O autor diz que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, pois “nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que

simplesmente nos adaptar a ela”. (FREIRE, 1996, p. 30). O mesmo pode ser capaz de provocar nos sujeitos a capacidade de refletir, conjecturar, imaginar, educando-os generosamente, para mudanças possíveis no seu olhar de mundo.

A função educacional do bibliotecário também reflete na contribuição para a formação intelectual do usuário/leitor, quando filtra a informação que é mais adequada ao seu leitor. A quantidade de informação e de dispositivos de leitura é muito grande. As bibliotecas e centros de informação estão repletos de livros e material de leitura. Smit e Barreto (2009, p. 59), contribui com esta análise, quando diz que o bibliotecário “é um facilitador no acesso à informação, aquele que gerencia a informação para o bem comum visando ao progresso da sociedade e bem estar da humanidade”.

Em depoimento a Barros (1987), a bibliotecária e ativista pela biblioteconomia Etelvina Lima¹⁵ declarou como via o papel educativo da biblioteca, que cabe perfeitamente no momento atual:

[...] a ação bibliotecária é, para mim, uma ação pedagógica, exercida para promover ou aperfeiçoar o campo de conhecimento do usuário e também para nele despertar o interesse por coisas novas e para desenvolver suas potencialidades de ajustamento à sociedade em geral e à específica de um grupo ao qual ele pertence: profissional, familiar, de lazer ou de esporte. O exercício profissional da biblioteconomia é, portanto, eminentemente educativo. Está centrado na promoção do crescimento das pessoas, quer quando indiretamente prepara as condições de atendimento, quer quando direta e pessoalmente realiza esse atendimento (BARROS, 1987, p. 85-86).

Quando o MEC (BRASIL [CNE/CES 492], 2001) prevê que o Bibliotecário deve: “[...] responder às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo”, sugere que este profissional tem o desafio, frente a esta nova dimensão informacional que advém com as tecnologias de informação, entender os novos papéis, as novas demandas por parte dos usuários. Deve criar novos métodos e formas de trabalho para que a leitura desejada seja alcançada. Este novo paradigma de bibliotecas sem muros, reforçadas e impulsionadas pela internet, que estabelece redes formais ou informacionais dentro das instituições ou fora delas, depende muito da capacidade de relacionamento e de inovação do bibliotecário, conforme Cunha (2003, p. 2).

¹⁵Professora e Bibliotecária. FUIZA, Marysia Malheiros. Percorrendo o currículo de Etelvina Lima. **Perspectiva das Ciências da Informação**, v. 5, n. especial, p. 39-44, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48421>. Acesso em: 28 nov. 2019.

A mediação da leitura ou informação pode ocorrer de diversas formas: se o bibliotecário atende as necessidades de informação do seu usuário, em uma biblioteca pública, por exemplo, isto se reflete na conquista de direitos básicos de cidadania; se os pesquisadores têm suas necessidades informacionais atendidas, reflete no progresso científico do país; se as instituições (empresas) têm suas demandas de pesquisa e informação atendidas, reflete no desenvolvimento operacional e econômico da mesma, assim como reflete no corpo de funcionários. Conseqüentemente, espera-se que este atendimento eficaz possa despertar o interesse pela leitura, a curiosidade e o prazer pelo estudo em todos os usuários atendidos. (CUNHA, 2003, p. 4).

Contudo, é requisito que o mediador (bibliotecário) seja antes de tudo um leitor. Como relacionado no parágrafo anterior, os desafios frente à variedade de fontes de leitura disponíveis e a necessidade de leitura que tragam resultados positivos para este leitor, são enormes. E suas necessidades, potencialidades e desejos não podem ser ignorados. Então, o profissional Bibliotecário também precisa ter uma bagagem considerável de leituras, além de conhecer muitas fontes de informação, caso contrário o seu trabalho não será tão eficiente junto aos seus usuários. Corroborando com estas informações Barros (1987), salienta que o Bibliotecário não pode estar alheio a fatos e notícias. As demandas dos leitores podem ser simples ou complexas e o profissional precisa estar preparado para atendê-las.

[...] o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver. Sendo o bibliotecário um profissional da informação, por excelência, não pode, ele próprio, estar alheio aos fatos e às notícias. É essa constante atualização do conhecimento, repito, que faz do seu referencial teórico uma base segura de apoio ao leitor a que está vinculado (BARROS, 1987, p. 30).

Após estas colocações é preciso considerar as responsabilidades que estes profissionais têm na construção de novos leitores, conforme sintetizado abaixo, nas afirmações de Gomes e Santos (2014, p. 260):

Assim, ao desenvolver ações de apoio a leitura a biblioteca não apenas auxilia os usuários a ampliar suas habilidades e competências na leitura enquanto técnica, que possibilita a decodificação de uma informação registrada em determinado material, mas também, e essencialmente, poderá auxiliar no processo de construção de "leitores do mundo", "leitores de ações", ou seja, de "sujeitos leitores" preparados para interpretar as

atividades humanas, a produção intelectual e cultural, transformando-se em sujeitos ativos, enfim, em protagonistas sociais.

Como exemplo prático, a mediação da leitura ou da informação em instituições diversas é colaborar na elaboração de produtos e políticas informacionais, que proporcionam aos leitores o acesso à informação produzida socialmente. Um exemplo desta mediação é o serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), um serviço personalizado que informa e atualiza o usuário ou funcionário de uma instituição, quando um novo documento de seu interesse fica disponível ou começa a fazer parte de um acervo (SILVA; FARIAS, 2018, p. 15). Outro exemplo é criar Boletins Informativos, contendo as últimas aquisições de uma unidade de informação, leis publicadas nos Diários Oficiais da União e que são de interesse do corpo funcional. Enfim, existe uma variedade de serviços que se pode criar dentro das instituições, que envolvem informação, mediação e leitura.

Atualmente os novos ambientes virtuais e de Educação à Distância (EAD) propiciam ao profissional Bibliotecário a mediação de informações e mais um momento de atuar de forma pedagógica ao auxiliar o usuário. (SOUSA, 2014, p. 70). E, ao integrar esta prática digital nas suas funções, o profissional abre um novo caminho para o conhecimento, ao conectar os seus leitores/estudantes para outros limites sociais, culturais e geográficos.

Nesse sentido, Dudziak diz que este profissional possui várias facetas:

De intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos o bibliotecário incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional de transformação. (DUDZIAK, 2007, p. 90).

Nessa perspectiva, tendo em vista que os bibliotecários atuam num ambiente destinado à leitura e possibilitam o acesso ao conhecimento registrado nos mais diferentes suportes, que compõem um acervo físico ou virtual, uma base de dado e tantas outras plataformas de armazenamento e guarda, o seu papel social é inegável. Desta forma, de acordo com Rigoletto e Di Giorgi (2009, p. 229) o bibliotecário “possui as ferramentas necessárias para despertar o interesse do leitor, multiplicar as práticas de leitura e oferecer a diversidade de material”.

Este profissional tem, conforme pode ser verificado ao longo desta explanação, as condições e as ferramentas necessárias para a mediação da leitura e a formação de leitores.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa descritiva, pois permitiu averiguar e analisar informações coletadas, utilizando-se como técnica a pesquisa exploratória fundamentada em análise bibliográfica e documental com o “[...] objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior.” (MUELLER, 2007, p. 25).

O universo documental foi voltado para a revisão de literatura e para os currículos das escolas de Biblioteconomia da jurisdição do Rio Grande do Sul, que se encontravam online. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2018, procurando disciplinas que continham o descritor “leitura”, de cunho obrigatório.

A pesquisa iniciou com um levantamento sobre quantas escolas de biblioteconomia atuavam no Estado. A consulta ao sítio eletrônico do e-MEC, resultou em 06 cursos de Biblioteconomia regulares na jurisdição do Rio Grande do Sul. São eles:

a) Universidades Federais – Cursos Presenciais

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Universidade Federal do Rio Grande – FURG

b) Universidades Particulares – Cursos em EAD

- Universidade de Caxias do Sul – UCS
- Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR
- Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

E, em seguida foi utilizada a abordagem qualitativa para a coleta e análise dos conceitos e definições encontradas. Neste caso, o quadro referencial foi constituído de 2 formas: a partir de pesquisa em livros que tratam sobre a temática “leitura”, “biblioteca”, “formação do leitor”. Após foi efetuada pesquisa na Base de Dados de Ciência da Informação (BRAPCI), com as palavras chave “formação profissional bibliotecário”, “bibliotecário educador”, “mediação da leitura” e “profissional da informação”. A busca foi realizada no modo de pesquisa simples por palavras-chave e não houve recorte de tempo na busca de artigos e livros, mas a língua escolhida se limitou ao português. Abaixo a tabela com o resultado da busca efetuada.

Tabela 1 – Artigos Pesquisados na Base de Dados BRACPI

Descritores	Recuperados	Utilizados na pesquisa
“Formação profissional bibliotecário”	28	1
“Bibliotecário educador”	4	1
“Mediação da leitura”	25	1
“Profissional da informação”	275s	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nesta busca foram encontrados outros 5 artigos, do escopo da pesquisa, em revistas indexadas pela BRACPI, mas não recuperados na busca.

A partir das análises já efetuadas por diversos autores, a pesquisa exploratória/bibliográfica, conforme aponta Gil permite o aperfeiçoamento de ideias, com uma variedade de fatos mais amplos.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

Afirma ainda, que a pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. (GIL, 2002, p. 45).

É preciso salientar que a pesquisa não tem a intenção de definir respostas conclusivas, mas sugerir, contribuir, para futuras análises ou engajamento com as questões referentes à área da leitura, tão necessária neste momento no país.

E, por fim, salientar que a pesquisa está dividida em duas partes: a primeira foi estudar e levantar o que as diretrizes do MEC explicitam sobre a formação do bibliotecário (capítulo quatro) e, também, foi explicitado outras normas que regem a carreira do profissional Bibliotecário, como exemplo, a Lei 4.084/62 (BRASIL, 1962), a Classificação Brasileira de Ocupações e demais normas. A Segunda parte foi dedicada a analisar os dados encontrados nas bases curriculares das instituições, com a temática “leitura”, devidamente discriminados no capítulo cinco, deste estudo. Relacionando, então, as disciplinas ofertadas de cunho obrigatório e suas súmulas, para entender os objetivos de sua propositura. Também foram relacionadas disciplinas com temáticas eletivas e semelhantes, pois ambas contribuem para a disseminação, mediação e formação de leitores. .

4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: diretrizes do MEC

No capítulo anterior foi abordado a metodologia e o modo utilizado para a coleta de dados, para delinear a pesquisa e o referencial teórico. Neste capítulo, serão apresentadas as diretrizes do MEC, para os cursos de Biblioteconomia, pois as mesmas orientam o planejamento curricular e definem as competências para os profissionais da área.

É comum o Bibliotecário ser representado na literatura¹⁶, nos filmes¹⁷, como o guardião dos tesouros da biblioteca. Reconhecida como profissão apenas no século XIX, encontra-se vários relatos de atividades desenvolvidas por esses profissionais desde a Antiguidade, tendo como principal exemplo a Biblioteca de Alexandria. (CAMPOS, 1994, p. 107).

No Brasil (aqui um pequeno resumo), a formação profissional do Bibliotecário se confunde com a história da biblioteconomia. O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi instituído na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1911, porém, só teve início em 1915. Tinha uma formação humanista, com forte influência francesa École de Chartres. Era dedicado a formar pessoal para as próprias seções da Biblioteca Nacional, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Em outubro de 1929 foi instituído o segundo curso de Biblioteconomia brasileiro, em São Paulo/SP, e refletia uma orientação americana, com características tecnicistas, com atividades de tratamento e organização de documentos, que permanece bem representada até o momento (ALMEIDA; BAPTISTA, 2008, p. 3).

Ao longo do tempo, muitas alterações e diretrizes curriculares foram estabelecidas e, no ano de 2001 o MEC emitiu às Diretrizes Curriculares Nacionais. Especificamente, o *Parecer CNE/CES 492/2001* que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. O documento orienta como os discentes devem ser preparados para enfrentar suas práticas profissionais e dispõe sobre as competências e habilidades destes profissionais, que são divididos em geral e específicas, conforme disposto abaixo.

¹⁶Livro. ECO, Humberto. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

¹⁷Filme: STORM CENTER. Direção: Daniel Taradash. Escrito por: Daniel Taradash, Elick Moll. Estrelado: Bette Davis, Brian Keith e Kim Hunter. EUA, 1956.

a) Gerais:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Outras diretrizes e normas emitidas pelo MEC complementam as Diretrizes como a Resolução CNE/CES 19/02 (BRASIL, 2002) que trata do Projeto Pedagógico para as Instituições de Ensino Superior (IES), o Parecer 8/2007 (BRASIL, 2007) e a Resolução 2/2007 (BRASIL, 2007) que tratam da carga horária mínima e duração dos cursos. No Plano Político Pedagógico das instituições, deve conter informações com o objetivo do curso, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas que compõem a sua grade curricular. Este deve atender às necessidades e demandas de uma profissão, conforme conceituação de Souza e Nascimento (2010, p. 133):

É um documento norteador da construção identitária de uma determinada categoria profissional, implicando fundamentalmente na dimensão de sujeito que ao se formar, apropria-se de sua formação, por ter a real dimensão do que representa a sua formação cultural quando relacionada a formação de seus futuros usuários.

O Ministério do Trabalho, também contribui com o entendimento das práticas dos profissionais, delineadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que “é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro”. (BRASIL, 2017, online). A CBO ao definir a categoria dos profissionais da informação, inclui nela os Bibliotecários (CBO 2612-05 – Bibliotecário), que são os profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2017, online).

Ainda no que tange a normas governamentais, é relevante mencionar que o profissional na sua atuação se pauta pelas normas reguladoras da profissão: Lei nº 4.084 , de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula o seu exercício; o Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 (BRASIL, 1965), que regulamenta a Lei nº 4.084/62 e pela Resolução nº 207/18 - Código de Ética do profissional bibliotecário, emitida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, que dispõe dos deveres, obrigações, direitos e proibições, fortalecendo, assim, a profissão em âmbito nacional (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018).

Também, existem outros organismos que orientam e auxiliam as ações dos profissionais Bibliotecários como a *American Libraries Association* (ALA), que tem como missão proporcionar, entre outros fatores, a aprendizagem, o desenvolvimento e a melhoria das bibliotecas, dos serviços de informação e da profissão de bibliotecário, para garantir o acesso à informação para todos (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989) e, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). A função básica da IFLA é promover a cooperação internacional, o debate e a investigação no campo das atividades bibliotecárias e, após compartilhar com a comunidade de profissionais (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, [201-?]).

Alguns teóricos refletem sobre as questões de ensino e contribuem para a formação do perfil do futuro profissional. Por exemplo, Morin (2003), diz que a relação ensino-aprendizagem não deve se limitar à aquisição de conhecimentos, mas que os profissionais devem se integrar socialmente com o seu meio, com o mundo e serem aptos a responder às necessidades dos indivíduos, a perceber e se adaptar às mudanças. Depreende-se, que os profissionais devem estar atentos em seus locais de trabalho, sobre as novas necessidades de seus leitores, interagir, ouvi-los e supri-las da melhor forma possível. Estas habilidades e ações independem da tipologia das unidades de informação. O profissional deve estar sempre atento aos “movimentos” que ocorrem no mercado de trabalho, em um processo contínuo de reflexão.

Milanesi (2002, p. 21) corrobora com este pensamento, quando afirma que: “O desafio maior não é produzir profissionais para ocupar as vagas do mercado, atendendo a uma demanda existente, mas formar aqueles que vão inventar as novas possibilidades de atender às necessidades”.

Continuando nestas reflexões sobre o “fazer” biblioteconômico, verifica-se pelas diretrizes do MEC que a formação do Bibliotecário está apoiada no paradigma da informação, mas que também os aspectos técnicos do trabalho (classificação, catalogação, armazenamento) superam os aspectos sociais (SOUZA, 2014, p. 119). Porém, assim como as diretrizes apontam para estas questões mais técnicas, também recomendam às IES um projeto mais humanístico na formulação de conteúdos:

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens. As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para: ministrar matérias comuns; promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira; ampliar o núcleo de formação básica; complementar conhecimentos auferidos em outras áreas. (BRASIL, 2001, p.33).

No contexto cultural atual, é essencial que as escolas de Biblioteconomia formem profissionais com foco nos problemas sociais, como é o caso das questões relacionadas à leitura.

No próximo capítulo, com a análise dos currículos e das ementas disponibilizadas pelas escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul, será verificado se as mesmas contemplam a temática leitura e a consequente formação do leitor, indicando se os Bibliotecários estão aptos a suprir os desafios existentes.

5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS E EMENTAS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Neste capítulo, através dos quadros e gráficos apresentados, será possível verificar, analisar e interpretar quais as disciplinas coletadas nos currículos das escolas de biblioteconomia, ofertados na jurisdição do Rio Grande do Sul, aborda o tema “leitura”, de cunho obrigatório. Entretanto, a título de ilustração serão descritas as disciplinas opcionais, pois estas têm a função de aprofundar ou atualizar os conhecimentos dos graduandos, proporcionar enriquecimento cultural, entre alternativas, complementando assim a formação obrigatória.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão analisados de duas formas: em primeiro lugar os cursos presenciais e após os cursos em EAD.

5.1.1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Após a verificação do currículo da UFRGS¹⁸, identificou-se que o curso possui 4 disciplinas sobre o termo Leitura e destas, apenas 1 é obrigatória.

Quadro 1 - Disciplinas de leitura - UFRGS

DISCIPLINA	SÚMULA
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social (Obrigatória)	A promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.
Seminário de Leitura (Eletiva)	A leitura como hábito lúdico e atraente. Análise de obras e escritores gaúchos, buscando resgatar nossa identidade cultural.
Metodologia da Leitura (Eletiva)	Conceitos, pressupostos, métodos e níveis de leitura. Questões culturais e sociais e a leitura. Interrelação autor-obra-público: a produção e a recepção do texto. Leitura mecânica, compreensiva, expressiva, analítica e interpretativa. Leitura de textos informativos, teóricos e críticos. Leitura de ficção e de poemas. A leitura e os meios de comunicação de massa.
Sistemática da Leitura Infantil (Eletiva)	Técnicas de orientação de leituras para usuário infantil.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

¹⁸UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Informações Acadêmicas da Graduação. **Currículo Biblioteconomia** [2018/1]. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurrículo=165&sem=2018012>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Vale destacar, que a disciplina ofertada, traz em sua ementa a importância da leitura nas atividades dos profissionais Bibliotecários, como processo de inclusão social dos indivíduos, ratificando os estudos e conceitos dos autores apresentados no referencial teórico. O profissional Bibliotecário precisa estar preparado para, no seu ambiente de trabalho, atuar como agente no processo de construção do conhecimento dos seus usuários leitores.

O currículo da UFRGS é composto por 114 disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de 4 anos, de caráter presencial, incluindo neste período, o estágio obrigatório e o prazo para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

Entre as disciplinas de cunho eletivas, foi encontrada 1 disciplina (abaixo relacionada), importante para a temática leitura e formação do leitor, que complementaria a disciplina de cunho obrigatório. É importante registrar que, um dos princípios da concepção pedagógica da instituição, é que o estudante seja protagonista de sua própria formação¹⁹, portanto, cabe ao graduando suas escolhas para a qualificação de sua formação.

1) *Literatura e Biblioteconomia*

Ementa: Análise da produção literária de autores estrangeiros e brasileiros, por estilos, períodos e gêneros.

5.1.2 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Na grade curricular da FURG²⁰, identificou-se que o curso possui 4 disciplinas com o termo Leitura, no universo de 80 disciplinas oferecidas em 4 anos, de forma presencial. Todas são eletivas, isto é, está a cargo do aluno adquirir este conhecimento para complementar seu currículo. Porém, 1 destas disciplinas está correlacionada a técnicas de ler um documento, conhecimento necessário para as atividades técnicas do profissional bibliotecário, que não será considerada nesta pesquisa, mas relacionada no quadro abaixo.

¹⁹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>. Acesso em: 28 nov. 2018.

²⁰FURG – Estruturação Curricular. FURG. Bivlioteconomia. **Disciplinas**. Disponível em: https://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php. Acesso em 28 nov. 2018.

Quadro 2 - Disciplinas de leitura - FURG

DISCIPLINA	SÚMULA
Historia da Leitura (opcional)	Concepções de leitura. A pesquisa sobre leitura: tendências historiográficas. Alfabetização, letramento e leitura. Tipos de leitura. Leitura como prática social. Políticas de leitura, no mundo e no Brasil. Leitura e bibliotecas: realidade e possibilidades.
Seminário de Leitura (opcional)	Não possui ementa
Leitura Documentaria (opcional)	Fundamentos da leitura documentária. Finalidades da leitura documentária. Técnicas de leitura documentária.
Oficina de Leitura (opcional)	Atividades práticas de leitura, dirigidas para públicos especiais, em diferentes ambientes.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É essencial registrar que a FURG traz em sua grade curricular outras disciplinas (duas são obrigatórias e duas opcionais) e, que se correlacionam diretamente com a leitura e a formação de leitores, contribuindo com a formação dos profissionais bibliotecários e a prestação destes serviços aos seus usuários leitores. São elas:

a) Introdução Estudos Literários – Visão Histórica (opcional)

Ementa: Literatura: conceito, natureza e funções. Os gêneros literários. A leitura do texto literário. A Literatura e suas relações com outras formas de expressão artística. A Literatura e a História: o entrecruzamento de discursos.

b) Literatura Brasileira - Visão Histórica (obrigatória)

Ementa: Literatura Brasileira: conceito. A literatura brasileira do período colonial. A literatura brasileira pós-colonial. Caminhos da literatura brasileira contemporânea. A periodização literária e suas relações com a História.

c) Produção Textual (obrigatória)

Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.

d) Literatura Sul-Rio-Grandense. Visão Histórica. (opcional).

Ementa: Literatura Sul-Rio-Grandense: a literatura dos cancioneros. A literatura escrita do período colonial. A literatura sul-rio-grandense pós-colonial. O Regionalismo literário sul-rio-grandense. Caminhos da literatura

sul-rio-grandense contemporânea. A Literatura Sul-Rio-Grandense e suas relações com a história do Rio Grande do Sul.

Como pode ser observado, a FURG apresenta no total 7 disciplinas que contribuem para a leitura e a formação do leitor. Destas, 2 disciplinas são de cunho obrigatório, que podem trazer informações auxiliares para uma atividade de formação de leitores, mesmo que em seus títulos não consta o termo “leitura” – Literatura Brasileira e Produção Textual.

No Projeto Pedagógico²¹ da instituição, consta que o curso está voltado para a gestão da informação, como pode ser apurado tanto pelos objetivos específicos, assim como pelas disciplinas ofertadas.

5.1.3 Universidade de Caxias do Sul – UCS

Após análise do Plano Curricular da UCS²², oferecido na modalidade EAD, no decorrer de 3 anos, foi identificada no universo de 34 disciplinas, apenas 1 disciplina com o termo Leitura - de formação básica. A mesma não possui ementa, fato que dificulta a análise do seu propósito.

Por outro lado, 1 disciplina está ligada, aparentemente, ao escopo deste trabalho – Estudos Literários. Igualmente de formação básica, também não possui ementa.

O Plano Pedagógico não consta na página da instituição, dificultando o entendimento sobre o perfil do egresso.

Quadro 3 - Disciplinas de leitura - UCS

DISCIPLINA	SÚMULA
Leitura e Produção de Textos (formação básica)	Não possui ementa

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

²¹FURG. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Disponível em:

<https://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

²²UCS – Plano Curricular. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Disponível em:

https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/OaPPaqdnyt.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

Analisando o conjunto de suas disciplinas, infere-se que o curso está mais voltado para as questões de gestão e organização das bibliotecas, que representa uma das principais atividades do profissional bibliotecário, conforme Lei n. 4.084/62.

As disciplinas optativas para a formação dos futuros profissionais, não constam citações nominais e, portanto, nem suas ementas.

5.1.4 Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR

Na matriz curricular da CEUCLAR²³, não foram encontradas disciplinas com o termo “leitura”.

A instituição não disponibiliza as ementas das disciplinas e o estudante precisa informar de que forma pretende cursar a graduação e, em qual cidade do país. Neste caso disponibiliza duas opções: online com apenas um encontro por semestre, aos sábados ou, três encontros por semestre, também aos sábados.

Para a cidade de Pelotas/RS, por exemplo, constam aproximadamente 28 disciplinas, desenvolvidas no curso de 3 anos, de forma EAD. Entre estas, consta a disciplina “*Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia*”. Entretanto, como não consta a ementa da mesma, não é possível verificar seu objetivo. Também, não constam relacionadas disciplinas eletivas/optativas. Apenas relaciona 180h em atividades completares, sem relacioná-las.

Tanto em sua página inicial, assim como no seu Projeto Pedagógico²⁴ a instituição informa que o seu principal objeto de trabalho é a informação, o contexto informacional atual e, que o conhecimento está voltado para a gestão da informação, fundamentos da educação, pesquisa e automação e informatização, para que o aluno possa estar apto para desenvolver as atividades típicas da área da Biblioteconomia.

Quadro 4 - Disciplinas de leitura - CEUCLAR

DISCIPLINA	SÚMULA
Leitura	-0-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

²³CEUCLAR – Matriz Curricular. CLARETIANO REDE DE EDUCAÇÃO. **Biblioteconomia:** bacharelado. [2018]. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia/passofundo/encontro-uma-vez-por-semester-aos-sabados>. Acesso em: 28 nov. 2018.

²⁴CEUCLAR - Projeto Pedagógico. .CLARETIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Biblioteconomia:** bacharelado: projeto político pedagógico. 2017-2020. Disponível em: https://sgo.claretiano.edu.br/static/projetos/365/original/PPPC_GRADUACAO_Biblioteconomia_2017_2120.pdf. Acesso em 28 nov. 2018.

5.1.5 Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

No fluxograma da UNIVERSO²⁵ não constam disciplinas com a temática leitura. Porém, 1 disciplina disponível no contexto obrigatório, contribui para o aprimoramento das questões relacionadas a esta temática. A ementa e o objetivo da disciplina “Teoria da Literatura” trazem algumas especificações que podem contribuir para a formação dos profissionais.

a) *Teoria da Literatura*

Ementa: Introdução à Teoria da Literatura. A singularidade da produção literária. O fenômeno literário. Gêneros literários. Crítica literária. Panorama da crítica e as relações entre leitor e texto.

Objetivo: Introdução aos estudos literários. Compreender noções introdutórias à teoria da literatura que fundamentem a leitura crítica do texto literário. Caracterizar as diversas correntes em que se divide a teoria da literatura, identificando seus fundamentos bem como os diferentes conceitos de literatura. O autor, a obra e o leitor.

O curso possui, aproximadamente, 50 disciplinas em seu currículo, de cunho obrigatório e é desenvolvido no período de 4 anos, na modalidade EAD.

Quadro 5 - Disciplinas de leitura – UNIVERSO

DISCIPLINA	SÚMULA
Leitura	-0-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Também, encontra-se disponível uma gama de disciplinas optativas²⁶, e algumas têm relação com o escopo deste estudo, isto é, leitura e formação do leitor. A oportunidade dos profissionais de cursá-las, certamente trará conhecimento e enriquecimento na sua formação acadêmica.

²⁵UNIVERSO – Fluxograma. UNIVERSO EAD ENSINO A DISTÂNCIA. **Fluxograma:** Curso Biblioteconomia. [201-?]. Disponível em: <https://online.universo.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Fluxograma-Biblioteconomia-30-04-2018.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

²⁶UNIVERSO – Ementas. UNIVERSO EAD ENSINO A DISTÂNCIA. **Bacharelado em Biblioteconomia.** [201-?]. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496332298ementario_biblioteconomia_1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

Na relação abaixo descrita, o objetivo das mesmas com o intuito de dar clareza a esta afirmação:

a) *Literatura e Cultura Nas Manifestações Artísticas*

Ementa: Analisar as várias manifestações artístico-culturais do Brasil e suas influências contextualizadas nos diferentes períodos históricos e compreender a literatura dentro do contexto da cultura brasileira.

Objetivo: Cultura e fatores condicionantes da cultura. Formação da cultura brasileira. Análise histórica e sociológica da cultura brasileira. A Literatura Brasileira, sua integridade específica e sua natureza incorporadora da realidade sociocultural.

b) *Literatura Infanto-Juvenil*

Ementa: A Arte Literária infanto-juvenil. Origem e percurso. Os gêneros literários. Aspectos temáticos e formais. A interdisciplinaridade. Os temas transversais. A intertextualidade. O teatro e a sala de aula. Os contos de fadas. A formação do leitor. A prática pedagógica da leitura no contexto escolar.

Objetivo: Conhecer a Literatura infanto-juvenil por meio da análise de textos, bem como reconhecer o seu valor para a formação do leitor através dos gêneros literários e sua articulação com o contexto escolar.

c) *O Imaginário: Linguagem e Construção Textual*

Ementa: Estudo do texto verbal e não verbal. Processo de transfiguração (sublimação) por meio de diversos tipos de linguagem. Prática textual como exercício de libertação, de democracia e de transformação social. Dialética da recriação textual e não textual entre atores sociais e suas formas de comunicação.

Objetivo: Compreender a linguagem escrita como forma de comunicação e entendimento social.

d) *Oficina de Arte e Literatura*

Ementa: O valor da Arte/Literatura e suas relações com os diferentes contextos artísticos, observando a identidade na diversidade cultural.

Objetivo: Analisar a arte e suas diversas linguagens através dos textos literários, apontando para a construção do conhecimento, dos valores éticos e ideológicos da sociedade.

e) Oficina de Cinema e Literatura

Ementa: Cinema e ideologia. Leitura semiótica dos filmes. O binômio Cinema Literatura. A crítica e os problemas sociais.

Objetivo: Estudar o cinema brasileiro em consonância com as literaturas de Língua Portuguesa e a sua aplicabilidade na produção textual.

f) Oficina de Linguagem Teatral

Ementa: O teatro (origem). O teatro clássico. O teatro português. O teatro brasileiro. O teatro na atualidade. O teatro e a ideologia.

Objetivo: Analisar a origem do teatro e o seu valor sociocultural. Identificar a dialogicidade entre o teatro clássico, o teatro português e o teatro brasileiro e sua aplicabilidade aos textos teatrais na sala de aula.

g) Oficina de Literatura e Música

Ementa: Cinema e ideologia. Leitura semiótica dos filmes. O binômio Cinema Literatura. A crítica e os problemas sociais.

Objetivo: Estudar o cinema brasileiro em consonância com as literaturas de Língua Portuguesa e a sua aplicabilidade na produção textual.

5.1.6 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Na grade curricular da UNIASSELVI²⁷ não foi encontrado o termo Leitura. A instituição não disponibiliza as ementas das disciplinas, tornando difícil qualquer tipo de análise.

O Centro Universitário disponibiliza um universo de aproximadamente 34 disciplinas, distribuídas em 3,5 anos, na modalidade EAD, com 1 encontro semanal.

²⁷UNIASSELVI – Grade Curricular. UNIASSELVI. **Biblioteconomia**: bacharelado EAD. 2017. Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/rs/porto-alegre/biblioteconomia-bacharelado?place=porto-alegrers-zona-sul&modality=ead>. Acesso em: 28 nov. 2018.

A instituição igualmente não disponibiliza o Projeto Pedagógico, mas em sua página inicial encontra-se uma mensagem que o curso visa formar profissionais capacitados para a gestão da informação, com cunho social, tendo em vista a preocupação com o acesso às informações tecnológicas, políticas, econômicas, entre outras, tornando este profissional o mediador entre a informação e o usuário.

Quadro 6 - Disciplinas de leitura - UNIASSELVI

DISCIPLINA	SÚMULA
Leitura-	-0-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A instituição também relaciona uma disciplina optativa, mas não consta o nome da mesma e, claro, sua ementa.

Concluindo o levantamento dos dados, é necessário analisar de forma mais detalhada, algumas informações encontradas, que serão efetuadas no item 5.2 que será detalhado a seguir.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS

Neste item será apresentado de forma gráfica, o percentual de disciplinas ofertadas com a temática deste estudo pelas escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul.

Gráfico 1 – Disciplinas obrigatórias – Temática leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como pode ser verificado, das 6 escolas analisadas apenas 2 apresentam disciplinas obrigatórias com a temática leitura em sua grade curricular: UFRGS e UCS. Ambas oferecem apenas 1 disciplina em seus currículos.

Faz-se necessário, então, verificar qual o perfil do egresso destas duas escolas, com o intuito de ponderar as metas de formação pretendidas. A UFRGS traça o perfil do egresso da seguinte forma:

Deve ser um profissional capaz de interagir no processo de transferência da informação, desde a sua geração até seu uso, consciente do valor que a informação possui para a sociedade e para o indivíduo, com vista à melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento da produção científica e tecnológica e aumento dos produtos de inovação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 24).

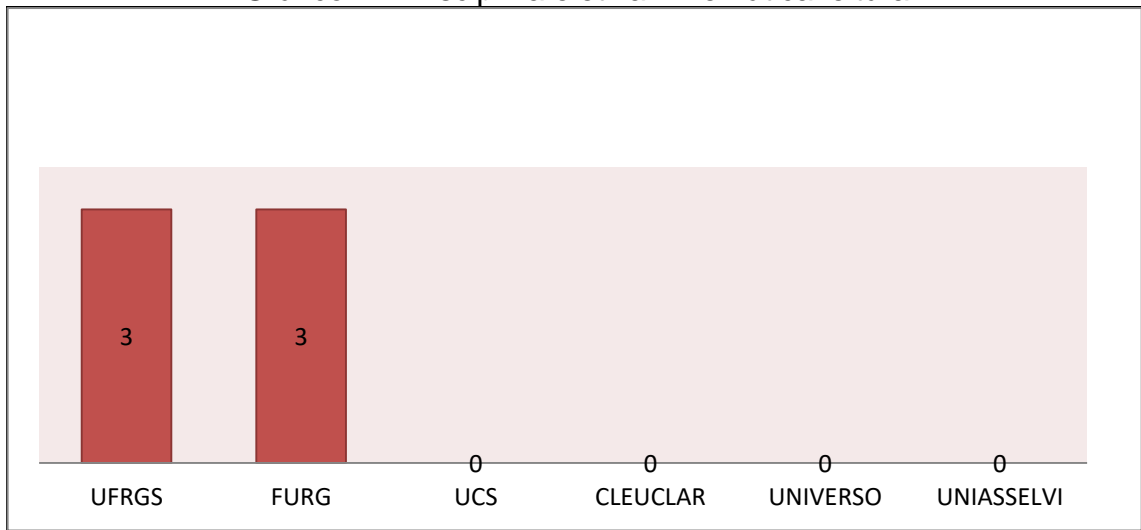
Infere-se que esta universidade deseja formar um profissional voltado para trabalhar com informação. Contribui para esta análise o objetivo do curso que é atuar em demandas da disponibilização da informação. Portanto, descarta a contribuição para a formação de leitores.

As universidades que compõem este estudo proporcionam uma formação dita “generalista”, oferecendo uma visão geral do campo profissional e centrando um pouco mais nas disciplinas técnicas de organização do conhecimento. E, aquele profissional que quer atuar em outros segmentos ou desenvolver habilidade específica, deve buscar novos conhecimentos em cursos complementares e de atualização.

A disciplina ofertada *Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social*, relacionada no item 5.1.1, quadro 1, traz uma visão ampla sobre a promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo. Como ex-aluna, eu diria que é uma luz no currículo da Biblioteconomia, porque traz um sentido humanista para todas as leituras efetuadas durante o período de estudo. Dentro de todo “o fazer” técnico é preciso incluir uma visão mais humana, porque se trabalha com e para as pessoas.

A UCS, por sua vez, oferece 1 disciplina de cunho básico, conforme pode ser verificado no item 5.1.3 e no Quadro 3. Lamentavelmente, por não disponibilizar a ementa desta, das outras disciplinas e do projeto pedagógico, não há o que comentar.

Gráfico 2 – Disciplina eletiva – Temática leitura



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Neste gráfico, verifica-se que 2 instituições se destacam em disponibilizar disciplinas que venha complementar a formação do profissional Bibliotecário. No entanto, conforme já descrito nesta pesquisa, as disciplinas eletivas ficam a critério do aluno buscar esta formação. Contudo, apesar de constar do currículo, as disciplinas eletivas, conforme vivenciei no período de graduação, podem não estar disponíveis/ofertadas para cursar em determinado semestre. E, quando disponíveis, também há outros entraves individuais, que podem ser tanto de incompatibilidade de horário ou, até de ordem econômica para o estudante. Portanto, se o aluno desconhece a importância das temáticas relacionadas a leitura e o problema que pode causar para o desenvolvimento de um país, estas disciplinas passam despercebidas no conjunto das demais.

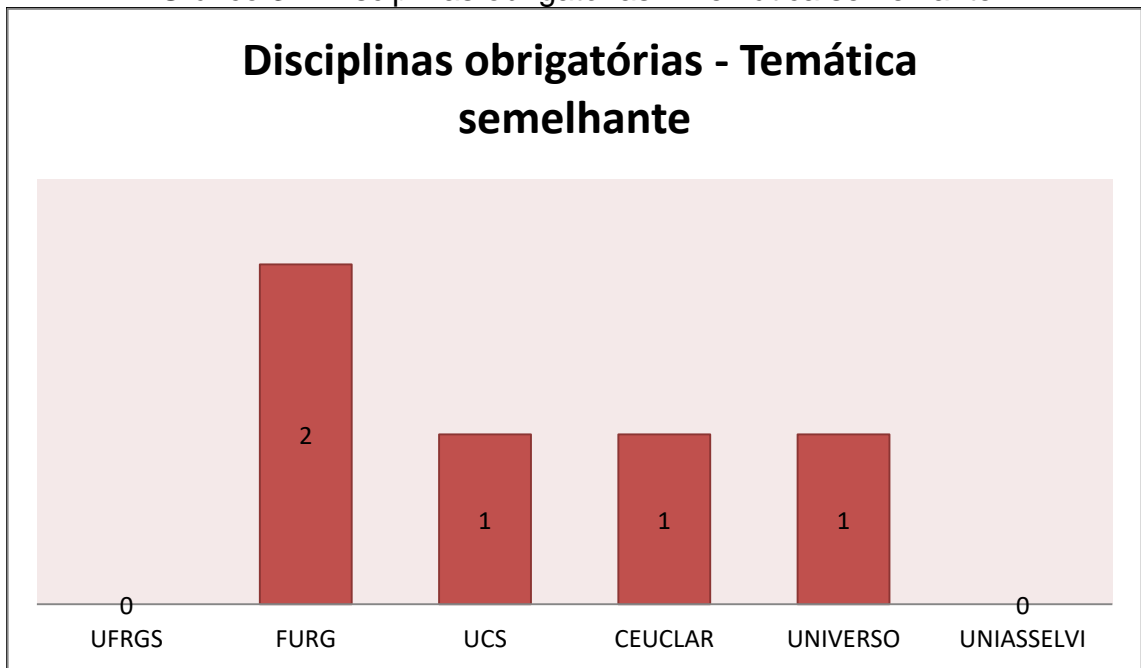
A UFRGS apresenta, conforme item 5.1.1 e Quadro 1, 3 disciplinas importantes com a temática “Leitura”. Suas súmulas contribuem para o requisito formação do leitor. A disciplina *Metodologia da Leitura*, especialmente, pode contribuir de forma significativa para o enriquecimento informacional do profissional Bibliotecário, contribuindo para seu campo de atuação. A mesma deveria ser de cunho obrigatório, pois em suas funções educativas, o profissional deve ter a percepção de reconhecer no seu usuário as questões culturais e sociais que lhe acompanham, para poder atendê-lo de forma eficaz.

A FURG, por sua vez, também traz em seu currículo 3 disciplinas eletivas, conforme o item 5.1.2 e Quadro 2. Lembrando que uma de suas disciplinas trata, especificamente, de leitura técnica, por isso não foi considerada para fins deste

estudo. A mesma orienta como reconhecer no documento analisado, termos que vão compor os dados de identificação do mesmo, tanto para os registros eletrônicos, como para sua catalogação e classificação, a fim de compor um acervo.

Para as demais, tanto as suas nominativas, como suas súmulas mostram que podem ser importantes, de acordo com o referencial teórico desta pesquisa, para a prestação de serviços pelo profissional Bibliotecário, pois tratam da leitura como prática social, políticas de leitura, leitura e bibliotecas, que é muito próximo do dia a dia em determinados ambientes de trabalho. É imprescindível este conhecimento, mais uma vez, para aqueles profissionais que vão se dedicar as Bibliotecas Escolares, Públicas e Comunitárias. Através deste conhecimento quantas possibilidades o profissional teria para desenvolver um trabalho social nas Bibliotecas Comunitárias, por exemplo, que são tão carentes de múltiplas ações.

Gráfico 3 – Disciplinas obrigatórias – Temática semelhante



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Neste item, 3 escolas apresentam disciplinas semelhantes ao escopo da pesquisa – FURG, UCS, CEUCLAR e UNIVERSO - e normalmente se referem ao contexto literário, que é importante para adquirir conhecimento, para a formação de leitores. É, sem dúvida, um dos principais temas estudados em relação à leitura e a formação do leitor.

É praxe quando se pensa em formar leitores reflexivos, cultos, pensar em literatura, pois a mesma conforme Salvatore D’Onofrio (2002, p. 9) “é uma forma de conhecer a realidade que se serve da ficção e tem como meio de expressão a linguagem artisticamente elaborada”.

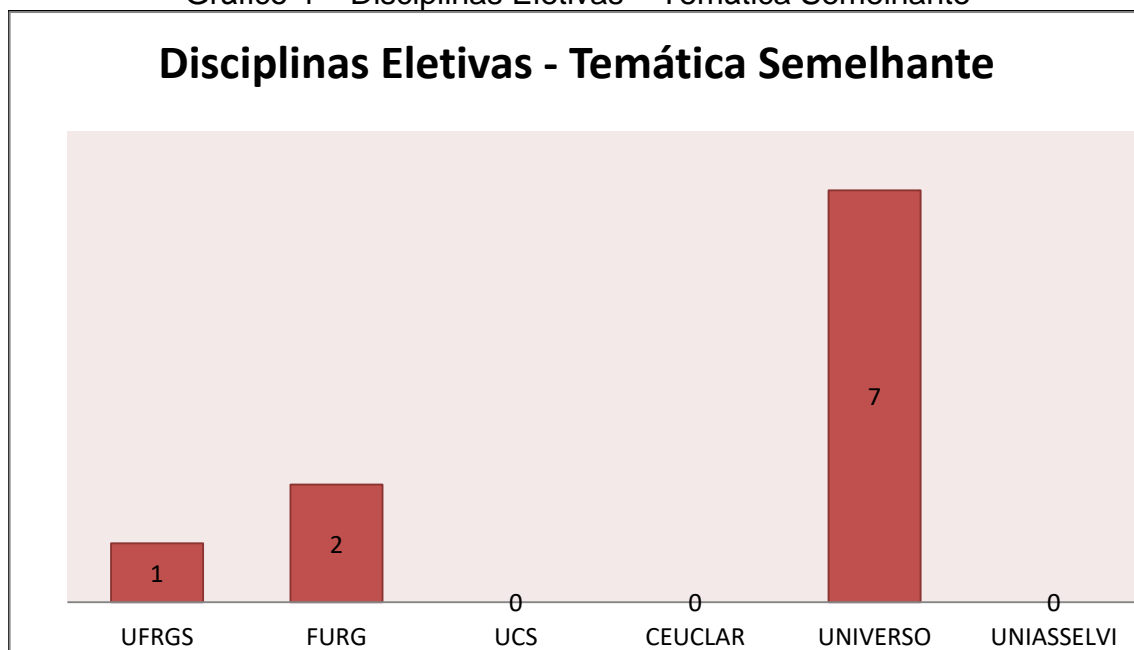
A FURG apresenta maior preocupação com a leitura, literatura e produção textual, pois possui 2 disciplinas obrigatórias (item 5.1.2), que por sua vez, já provoca o aluno sobre esta temática. A disciplina *Produção Textual* trata, conforme sua ementa, dos mecanismos da leitura, interpretação e análise. A *Literatura Brasileira* traz um histórico que, me parece, pode contribuir para o profissional treinar competências para reconhecer a essência de cada texto, o seu discurso e sua relação com a história, que deve contribuir de forma básica para a formação de leitores.

Estudos Literários ofertada pela UCS (item 5.1.3) não possui a referida ementa, portanto, não será comentada.

Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia é a disciplina oferecida pela CEUCLAR. Não consta a ementa da mesma, porém deduz-se certa preocupação com as questões relacionadas aos instrumentos de comunicação e os desdobramentos da linguagem, tão útil para a formação, inclusive de outras áreas do conhecimento, tendo em vista a obrigatoriedade da mesma no currículo.

A UNIVERSO apresenta uma disciplina obrigatória com escopo semelhante a pesquisa – item 5.1.5 – *Teoria da Literatura*, que além da ementa, apresenta seus objetivos, entre eles, “compreender noções introdutórias à teoria da literatura que fundamentem a leitura crítica do texto literário” e “O autor, a obra e o leitor”. Importante para a formação de leitores, mas demanda um pouco mais de entendimento no que se refere ao termo “leitura crítica do texto literário”. Porque seguidamente se depara com interpretações e mediações sobre o quê o autor disse, que não são verdadeiras, pelo ponto de vista pelos próprios autores. A crítica, penso, deve ser no sentido de demonstrar, deduzir premissas, pois cada leitor deve traçar seu próprio entendimento.

Gráfico 4 – Disciplinas Eletivas – Temática Semelhante



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se verificar que o número de disciplinas eletivas, com temáticas semelhantes e complementares a temática do estudo, são ofertadas por 3 escolas.

Surpreende o número de disciplinas ofertadas pela UNIVERSO. Acredito que o discente que cursar estas disciplinas, terá uma boa bagagem de conhecimentos e estará bem mais preparado para reproduzir este conhecimento. A instituição não disponibiliza projeto pedagógico, mas reproduz em sua página os objetivos gerais do MEC, que constam no capítulo 4.

O gráfico mostra que a UFRGS oferece uma disciplina eletiva, com a temática semelhante ao escopo deste estudo – item 5.1.1. A disciplina “*Literatura e Biblioteconomia*” analisa a produção literária de autores estrangeiros e brasileiros. Bem estruturada, seria muito interessante para os profissionais Bibliotecários, pois deve agregar informações, principalmente para aqueles que se dedicarem às Bibliotecas Escolares, Públicas e Comunitárias.

Introdução Estudos Literários e Literatura Sul-Rio-Grandense, são disciplinas oferecidas pela FURG, de forma opcional. Suas ementas constam do item 5.1.2 e, o diferencial que observo nas ementas é “a Literatura e suas relações com outras formas de expressão artística”, pois acredito que este cruzamento leva o leitor a experimentar outras formas de leitura. Duas disciplinas de conhecimento geral e que seriam interessantes para os Bibliotecários que trabalham, mais uma vez, na área escolar e comunitária.

E, por sua vez, a UNIVERSO apresenta 7 disciplinas eletivas com a temática semelhante ao escopo deste estudo. Disciplinas diversificadas que estão relacionadas no item 5.1.5 e, que pode trazer uma bagagem informacional pertinente aos profissionais Bibliotecários. Porém, sendo a UNIVERSO uma escola particular, as disciplinas são pagas, então, acredito que os alunos se restringem às disciplinas de cunho obrigatório.

Para finalizar, como pode ser verificado nos gráficos acima e nos dados descritos no item 5.1.6, a UNIASSELVI não apresenta disciplinas com a temática leitura ou formação de leitor e, nem em relação às questões literárias. Consta a disciplina “*Produção de Textos*”, mas sem a referida ementa, não é possível analisar seus objetivos. No geral, na grade curricular obrigatória, constam poucas disciplinas para a formação do profissional Bibliotecário, mas assegura aquelas relacionadas as questões técnicas e organizacional da profissão.

Fica demonstrado, em uma análise final, que as disciplinas obrigatórias com a temática leitura são baixíssimas ou inexistentes nas escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul. Lamentavelmente, porque as bibliotecas estão com acervos belíssimos, às tecnologias disponibilizam uma enormidade de informação e de leituras, porém acredito que os profissionais não estão tão bem preparados para contribuir com os leitores ou futuro leitores, tendo em vista esta deficiência curricular.

As universidades, por sua vez, precisam ficar atentas às questões no campo político-social e se antecipar as necessidades da sociedade, formando profissionais aptos a responder a estas demandas. E, não só nas temáticas que atendem mais diretamente as bibliotecas escolares, comunitárias e prisionais (que vem tendo ênfase nos últimos tempos), mas toda a temática que atende as novas tecnologias de informação. Porém, seria incoerente não mencionar que, mesmo que se tenham currículos atualizados, é fato que não é possível abranger todo o conhecimento disponível atualmente. Por isso, os profissionais também devem estar atentos a formações complementares, porque o conhecimento não é estanque, deve ser contínuo e afinado com a realidade do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação e a atuação do profissional Bibliotecário, conforme normas vigentes estão voltadas, principalmente, para o tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. E, pela base curricular de cada instituição desta pesquisa, pode-se perceber que é esta a diretriz implantada com maior destaque.

Estas, por si só, já exigem uma versatilidade enorme dos profissionais, tendo em vista este emaranhado de informação disponível, pois é preciso garantir aos leitores certa ordem, para posterior recuperação e controle da qualidade das mesmas. Mas, também, acredito se espera destes profissionais, que estejam aptos a suprir as exigências emergentes do mercado, dinâmicas e incrivelmente instáveis, neste momento.

Quando as diretrizes do MEC foram emitidas, os profissionais já se concentravam em maior número nas bibliotecas escolares e universitárias, lugar de informação e leitura. Como foi possível dissociar, então, leitura e formação do leitor, em um ambiente tomado por fontes de informação, por literatura e de cultura? Contudo, o MEC também recomenda que os projetos acadêmicos acentuem uma perspectiva mais humanística, com um sentido social. Não seria, então, o momento das escolas de Biblioteconomia repensarem as necessidades ou, se tornarem um agente pró-ativo nas demandas sociais ligadas a leitura?

Nos conceitos de leitura e formação do leitor, ficou evidente o quanto a temática é importante para a autonomia dos indivíduos e, o quanto as bibliotecas (aquelas que ainda existem) podem contribuir, pois seus acervos são constituídos de riquíssimo material informacional em diferentes suportes para seus leitores. Se considerarmos o último censo escolar (BRASIL, 2018) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), das 180 mil escolas brasileiras, 98 mil ou 55% não têm biblioteca escolar ou sala de leitura. Retira-se, desta forma, o direito aos estudantes e comunidades de informar-se, de ler. Porém, tenho convicção que o profissional Bibliotecário, que presta serviços nestes ambientes de informação, tem a função de democratizar o conhecimento, tanto através da disseminação da informação, quanto através da mediação da leitura. Portanto, no contexto educativo, não há dúvida, que os mesmos têm condições de contribuir para a formação de leitores, desde que não se atenham apenas às técnicas, mas que deem a real importância à democratização da leitura.

É possível verificar nas trocas de informações entre os profissionais, que há lacunas na formação pelas escolas atuais. Tanto no que diz respeito às novas tecnologias de disseminação da informação, para aqueles que vão prestar serviços em áreas mais tecnológicas, tanto no que se refere à formação do leitor, para aqueles profissionais que vão prestar serviços, por exemplo, nas bibliotecas escolares. As tecnologias se renovam dia a dia, as demandas aumentam, os equipamentos se renovam. A formação de leitores é uma necessidade urgente no país. O currículo, hoje, destas escolas não atende estas demandas. É preciso urgentemente inová-lo.

O resultado da pesquisa aponta que apenas 2 disciplinas, com a temática leitura, são obrigatórias nas escolas de Biblioteconomia, na jurisdição do Rio Grande do Sul, em um universo, de aproximadamente, 340 disciplinas obrigatórias oferecidas pelas referidas escolas. É absurdamente ínfimo. Demonstra, parece-me, que as escolas não estão preocupadas com os problemas atuais do país e muito menos com a formação daqueles profissionais que vão prestar serviços, principalmente, nas redes de bibliotecas escolares estaduais e municipais.

Notadamente os índices de leitura no Brasil são extremamente baixos, conforme a amostra Retratos da Leitura (FAILLA, 2016, p. 29). A mesma apontou que apenas 8% dos brasileiros têm a compreensão plena do que leem (com capacidade de análise e crítica). Mesmo apontando uma melhoria dos índices de leitura da pesquisa anterior (2011), parece que não houve uma melhoria na capacidade crítica e de construção do conhecimento. No entanto, é relevante mencionar que a amostra, tinha como referência a leitura de livros. Mas, se os índices de análise são tão baixos, os mesmos certamente refletem em outros suportes de leitura. A internet, por exemplo, é uma fonte de leitura. Mas qual leitura? Textos curtos, mais concisos, menos ricos gramaticalmente, semanticamente, linguisticamente? Acredito que toda forma de leitura deve ser estimulada, para que o leitor vá construindo, evoluindo na construção do conhecimento e a mediação, por sua vez, pode contribuir para a evolução e para a autonomia dos mesmos.

Então, chega o momento, que uma parte considerável dos profissionais da Biblioteconomia, para efetuar um trabalho de forma eficaz, necessitam de conhecimentos prévios, dos conceitos que envolvem a leitura, das pesquisas, dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos nesta área, dos problemas, das estratégias para saná-los, para contribuir, pelo menos em parte, para alterar os índices tão baixos de leitura no país.

A universidade precisa aproximar-se do “fazer” diário dos profissionais. É preciso contribuir com a sociedade, analisar o mercado de trabalho do Bacharel em Biblioteconomia, para que o mesmo não permaneça tão dissociado da realidade. Ciência e necessidade da população devem andar juntas. Principalmente neste momento político tão terrível para a educação, onde o retrocesso está tão evidente. Forças contrárias são necessárias.

Acredito que é urgente uma reformulação tanto nas diretrizes do MEC, quanto nos currículos das escolas de Biblioteconomia. O MEC, porque regulamenta as diretrizes curriculares. As universidades, porque devem cumpri-las. Ambos precisam atualizar, ou melhor, aperfeiçoar suas normativas a fim de atender as necessidades atuais da sociedade brasileira. É preciso reconhecer que a temática leitura e formação do leitor é um assunto grave no país. De nada adianta termos acesso a esta gama de informação, se os sujeitos não conseguem interpretá-la. Enfim, é preciso enfrentar o fato, principalmente dos recém-formados, que há o despreparo para enfrentar o que é exigido no mercado de trabalho e que não é tratado durante o período de formação. E, os egressos, por sua vez, precisam observar os problemas do país e se anteciparem, tornando-se pró-ativos para amenizar ou resolver estas questões profissionais.

Desejo que a temática desta pesquisa possa ter continuidade, com uma análise de campo mais aprofundada, através de um cruzamento de informações entre coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e os profissionais que trabalham diretamente com a formação de leitores, em busca de uma convergência para a grade curricular das escolas de Biblioteconomia, na jurisdição do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis/SC. Anais Florianópolis: FEBAB, 2013. Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação - Trabalho científico. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>. Acesso em: 10 out. 2018

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Presidential Committee on Information Literacy. **Final Report**. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> Acesso em: 05 out. 2018.

AREND, Clarisse Olga. **A Leitura e o Adolescente do Ensino Médio**: um estudo de caso no Colégio Estadual Inácio Montanha, Porto Alegre-RS. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22711/000740399.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP-HUCITEC, 1993.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Presença de Elementos Pedagógicos nos Serviços Biblioteconômicos**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1987.

BOOK TRUCK. **VR Projetos**: culturais e sociais formadores. [201-?]. Disponível em: <http://vrprojetos.com.br/234/BOOK-TRUCK->. Acesso em: 28 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 56.725**, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/b110756561cd26fd03256ff500612662/fceaaa2a7d02df82032569fa00563bae?OpenDocument>. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 2**, de 18 de Junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 13 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CES 19/2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CES 2/2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integração e duração dos cursos de graduação , bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em 28 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 8/2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_censo_escolar_2018.pdf. Acesso em: 06 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**, 20 out. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa#cronograma-pisa-2018> Acesso em 28 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. **2612, Profissionais da Informação**. 2017. Disponível em: <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em 28 nov. 2018.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve História do Livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1994

CARVALHO, Jonathas. Afinal, o que é uma biblioteca? **Biblioo Cultura Informacional**. Artigos, 24. ago. 2017. Disponível em: <http://biblioo.info/afinal-o-que-e-uma-biblioteca/>. Acesso em: 01 out. 2018.

CLARETIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Biblioteconomia**: bacharelado: projeto político pedagógico. 2017-2020. Disponível em: https://sgo.claretiano.edu.br/static/projetos/365/original/PPPC_GRADUACAO_Bibliot_economia_2017_2120.pdf. Acesso em 28 nov. 2018.

CLARETIANO REDE DE EDUCAÇÃO. **Biblioteconomia**: bacharelado. [2018]. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia/passo-fundo/encontro-uma-vez-por-semester-aos-sabados>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 207**, de 07 de novembro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolucao-207-Codigo-de-Etica-e-Deontologia-do-CFB.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução Nº 6**, de 13 de Julho de 1966. Disponível em: http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolucao_006-66.pdf. Acesso em 20 dez. 2018.

CUNHA, Miriam Vieira da. O Papel Social do Bibliotecário. **Encontros Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 05 out. 2018

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais*. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O Bibliotecário Como Agente de Transformação em Uma Sociedade Complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun., 2007. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 08 out. 2018.

ECO, Humberto. **O Nome Da Rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livros, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 05 out. 2018.

FANFICS. **Dicionário Informal**. [2013]. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fanfics/6488/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FERREIRA, Luciana Mendes. O papel social da Biblioteca Pública frente aos recursos informacionais e digitais. **Biblio**: cultura informacional, 7 out. 2018. Disponível em: <http://biblio.info/o-papel-social-da-biblioteca-publica-frente-aos-recursos-informacionais-digitais/>. Acesso em: 12 out.2018

FORMAÇÃO. Dicio: **Dicionário Online de Português**. [2019]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/formacao/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o Professor e a Leitura**. Trad. Marleine Cohen, Carlos M. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUIZA, Marysia Malheiros. Percorrendo o currículo de Etelvina Lima. **Perspectiva das Ciências da Informação**, v. 5, n. especial, p. 39-44, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48421>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FURG. Bivlioteconomia. **Disciplinas**. Disponível em: https://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php. Acesso em 28 nov. 2018.

FURG. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Disponível em: <https://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FURG. **Projeto Pedagógico**. 2015. Disponível em: <https://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Atividades de Mediação Para Leitura e Escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas. **Revista de Ciência da Informação**, n. 2, v. 43, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1408/1586>. Acesso em: 26 dez. 2018.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. Formação do Leitor: importância e mediação do professor. *In*: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (org.). **Alfabetização e Letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi-Arte Escrita, 2001.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias Como Espaços de Aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 16 out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **About IFLA**. [201-?]. Disponível em: <https://www.ifla.org/about>. Acesso em: 18 out. 2018.

JACOB, Christian. Prefácio. *In*: BARATIN, Marc; JACOB, Cristian. (Org.). **O Poder das Bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-17.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **A formação do Leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação Qualitativa e Quantitativa Numa Biblioteca Universitária**: grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática na Formação do Leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILANESI, Luis. A Formação do Informador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun., 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MORIN, Edgar. Prólogo. *In*: MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários À Educação Do Futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003. p. 13-18.

MORO, Eliane. ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. *In*: Grupo de Pesquisa LEI (Org.) **Mediadores da leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos Para Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 190 p.

NUNES, Ronayre. Clube de Leitura para Idosos aposta na expressão de sentimentos. **Dm**: divirta-se mais, 16 nov. 2018. Disponível em: http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/programase/2018/11/16/noticia_programase,160817/clubes-de-leitura-para-idosos-apostam-na-expressao-de-sentimentos.shtml. Acesso em: 28 nov. 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discursos e Leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez; 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

PROJETO CINEMA SOBRE RODAS CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema Fiergs**, 25 ago. 2015. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/pt-br/educa%C3%A7%C3%A3o/centro-cultural-sesi>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa; MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, Londrina, v. 13, n. 3, p. 231-242, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/77/71>. Acesso em: 11 nov. 2018.

RANGANATHAN, Shyali Ramanrita. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos; 2009. 336 p.

RIGOLETO, Ana Paula Cadoso; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura. *In: Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: o mediador em formação*. Renata Junqueira de Souza (org.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **A Ecologia Pluralista da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

SIGNO. **Dicio**: dicionário online de português. [2019]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/signo/>. Acesso em 28 nov. 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens Conceituais e Aplicativas da Mediação nos Serviços de Informação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 106-123, 4 out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>. Acesso em: 12 out. 2018.

SMIT, Johanna Wilhelmina; BARRETO, Aaldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. *In: VALENTIN, Marta Lígia (org.). Formação do Profissional da Informação*. São Paulo: Polis, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, Margarida Maria de. **A Função Educativa do Bibliotecário no Século XXI: desafios para sua formação e atuação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/pt-br.php>. Acesso em: 09 out. 2018.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 130-150, 2010. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/730/pdf_40. Acesso em: 12 nov. 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

STORM CENTER. Direção: Daniel Taradash. Escrito por: Daniel Taradash, Elick Moll. Estrelado: Bette Davis, Brian Keith e Kim Hunter. EUA, 1956.

UNIASSELVI – Grade Curricular. UNIASSELVI. **Biblioteconomia**: bacharelado EAD. 2017. Disponível em: <https://portal.uniassevi.com.br/graduacao/rs/porto-alegre/biblioteconomia-bacharelado?place=porto-alegrers-zona-sul&modality=ead>. Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Disponível em: https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/OaPPaqddy.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>. Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Informações Acadêmicas da Graduação. **Currículo Biblioteconomia** [2018/1]. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2018012>. Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSO EAD ENSINO A DISTÂNCIA. **Bacharelado em Biblioteconomia**. [201-?]. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496332298ementario_biblioteconomia_1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSO EAD ENSINO A DISTÂNCIA. **Fluxograma**: Curso Biblioteconomia. [201-?]. Disponível em: <https://online.universo.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Fluxograma-Biblioteconomia-30-04-2018.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.